

Darshan inesquecível

por Gopi Maurer

Em 1980, durante a Terceira Turnê Mundial de Baba, participei de um Intensivo de Shaktipat que estava sendo realizado onde hoje é o Shree Muktananda Ashram. Ao final do evento, os participantes tiveram a oportunidade de compartilhar uma experiência vivida durante o Intensivo. Ouvi vários compartilhamentos e decidi que também deveria compartilhar. Eu havia tido uma experiência maravilhosa ao ver o mantra surgir diante de mim em letras douradas, então levantei a mão e compartilhei minha experiência.

No dia seguinte, durante o *darshan* com Baba, secretamente eu esperava que ele se lembrasse do meu compartilhar e me reconhecesse de alguma forma. Enquanto esperava na fila, observei Baba abençoar amorosamente com sua vara de penas de pavão a todos que se apresentavam. Entretanto, quando ofereci *pranam* ele não me tocou com as penas de pavão. Na verdade, ele não me reconheceu de nenhuma forma perceptível para mim. Na noite seguinte, aconteceu exatamente a mesma coisa. Baba não deu nenhum sinal de haver me notado.

Comecei a pensar sobre isso e, ao fazê-lo, pensei novamente sobre a experiência que havia compartilhado. Lembrei-me de que, após compartilhar, me senti perturbada, como se tivesse feito algo “errado”.

Ao explorar minha motivação para compartilhar, percebi que, embora minha experiência ter sido real, talvez eu a tenha embelezado um pouquinho, para impressionar. Comecei a admitir para mim mesma que ao tentar impressionar, eu queria agradar os outros, inclusive a Baba. Ao perceber isso, comecei a relaxar. Comecei a me sentir mais leve. Experimentei meu amor genuíno por Baba. Senti

que havia descoberto algo importante sobre mim mesma. Percebi que não precisava apaziguar meu ego ao impressionar os outros.

Na terceira noite, fui para o *darshan* novamente. Antes que pudesse dizer palavra, Baba começou a tocar a minha cabeça com suas penas de pavão, de maneira suave, doce e compassiva. Eu lhe disse simplesmente que havia tentando “agradar” aos outros.

Ele olhou para mim com grande amor e, continuando a afagar suavemente minha cabeça, disse: “Primeiro agrade a si mesma. Então, todos serão agradecidos a você .”

Esse ensinamento transformador de Baba esteve comigo nos últimos quarenta anos. Não se passam muitos meses sem que eu me lembre dessa interação com Baba. Quando percebo que estou tentando impressionar ou agradar alguém, tomo consciência daquele desconforto familiar que surge dentro de mim e me lembro do ensinamento de Baba. Volto-me para dentro e penso em como posso *me* agradar naquele momento, como posso retornar ao meu Ser, como posso honrar o meu Ser, como posso ficar satisfeita em minha própria companhia amorosa. Quando levo as palavras de Baba a sério, fico feliz. Sinto-me livre da necessidade de impressionar ou embelezar. Sinto-me conectada comigo mesma e com os outros de uma maneira linda, de coração para coração. Sinto-me aberta, relaxada, honesta. Esses estados mentais parecem ser toda a confirmação que preciso de meu próprio Ser, como presentes eternos de Baba.

Sinto-me repleta de gratidão a Baba, por sua surpreendente e sutil consciência de cada uma de nossas circunstâncias e por seus ensinamentos que continuaram a reverberar dentro de mim ao longo dos anos.

